



O motorista José Joaquim e as universitárias de Valença e Barra do Piraí não têm dúvidas: eram discos



11.11.1972

Discos seguem ônibus cheio de estudantes

Reportagem de
Ismael Penalva
Fotos de Reinaldo
Soares —
Terceira de uma
série

Dois discos voadores escoltaram um ônibus da Empresa Pedro Antônio Ltda., durante percurso de 45 quilômetros, acompanhando o coletivo desde a saída, em Valença, até o município de Mendes, numa variante de ligação entre aquelas duas cidades. O motorista José Joaquim Moreira, que dirige o ônibus, declara não ter a menor dúvida de que se trata, realmente, de discos voadores.

No interior do veículo viajavam 34 estudantes moradores de Paulo de Frontin e Mendes, que se deslocam todas as noites para estudar nas Faculdades de Valença e Barra do Piraí, e que foram tomados de pânico ao notar a presença dos discos voadores. Entretanto, os dois estranhos objetos não incomodaram os passageiros do ônibus, limitando-se a efetuar evoluções, ora na frente, ora atrás do carro.

DISCOS VOADORES

Moreira, motorista profissional, circulando pelas estradas da Serra de Tinigua há vários anos, declara ter ficado deveras impressionado com a presença dos dois estranhos objetos que seguiram o ônibus que dirige todas as noites, de Valença até Paulo de Frontin.

Estavam há de seis quilômetros de Valença, quando uma estudante chamou a atenção de todos os presentes para um objeto vermelho-alaranjado que seguia o ônibus, de seu lado esquerdo, piscando as luzes. Pensaram, inicialmen-

te, que se tratasse de um avião perdido na serra e que acompanhava o carro, para verificar seu rumo.

Alguns momentos depois, novo grito ecoou no interior do ônibus. Um outro objeto luminoso, com as mesmas características, era visto do lado direito do veículo, seguindo o seu trajeto. Todos correram para o fundo e, pelo vidro traseiro, onde a visibilidade era bem maior, constataram a presença dos dois objetos que acompanhavam o ônibus. Até então, rapazes e moças presentes gozavam o fato, pois pensavam tratar-se de aviões.

Mas, pouco a pouco, a insistência com que os dois aparelhos seguiam o ônibus, as evoluções efetuadas, e o fato de que não havia o menor ruído de motores, foi transformando o riso em pânico. Moreira confessou que sentiu uma intensa vontade de parar o carro para poder observar com mais vagar os dois discos voadores, mas que as moças, principalmente, pediam para que não parasse, com medo de consequências imprevisíveis.

As luzes dos objetos eram alternadas, entre brancas e vermelhas, apagando e acendendo incessantemente. A essa altura, o tumulto dentro do ônibus estava generalizado, pois um dos discos voadores abandonou a sua posição ao lado do carro, para se colocar bem na sua frente, expelindo um forte jato de luz prateada.

Pouco antes de chegar a Mendes, um dos objetos descreveu no céu uma curva

fechada e, ganhando velocidade, desapareceu por trás das montanhas, enquanto o outro aparelho baixava a sua altitude, na frente do ônibus, como se pretendesse pousar na estrada.

Quando o disco voador começou a baixar de altura, todos gritavam dentro do ônibus, pois tinham a real impressão de que ele iria pousar. Exigiram de Moreira que ele desse maior velocidade ao veículo, a fim de escapar da perseguição que lhes movia o disco voador.

Tal qual a brincadeira de um gato com um rato, foi como o disco voador se portou com o ônibus. Deixava que o veículo tomasse a dianteira para, segundos depois, ganhando grande velocidade, passar à sua frente. As vezes ficava paralelo ao veículo e acompanhava a sua corrida. Ia bem à frente e ficava parado acima da estrada, aguardando a sua passagem. Circulava sobre o ônibus, mudando de posição constantemente.

Todas as estudantes que estavam no interior do ônibus, Sônia, Marly, Angela, Raquel, Rosa, Janete, Vera, Fasciola e Elza, ficaram apavoradas, com medo de continuar percorrendo a estrada à noite, mas têm de fazer o mesmo trajeto diariamente, porque não podem perder as aulas da Faculdade.

Sônia revelou ter sido esta a segunda vez que viu, na estrada, discos voadores. Eles aparecem mais comumente nas noites bem claras, quando a visibilidade é maior.

PAST
DE
OVNI

1972

OATO000#

PUZ - 3

CG Z3 / 1

CR CG / 06

SS SS SS GABAER SBRJ

123/NCR/1304 RETRANSMITO VOSSENCEA VG SEG RD BIPT. ABRASPAS CMT DST
FAB CORUMBAH MT 209/E2 DE 11/ABR/72 PT RETRANSMITO SEG TEXTO RD REC A
EEE DA 1A/6 GACOS (FORTE COIMBRA) PTPT INFO VEX 20.00 HRS DE 27 MAR
VG RUMO 230 VG OBJETO VOADOR NAO IDT VG VOAVA COM FAROIS ACESOS VG
BAIXA ALTITUDE VG OBEDECENDO SINALIZACAO FEITA DE UMA LANCHA VG PRO-
CUROU POUSO PROXIMIDADES MORRO DA ONCA PTVG TEMPO OCASIAO ESTAVA NU-
BLADO PT FORAM FEITAS PATRULHAS LOCAL ET SOBREVOO FAB CAN 2072 PT
FORAM TOMADAS PROVD. JUNTO SBCG PT CEL ROGERIO CH EM 2A BDA MS PT FE-
CHASPAS PT

NPV SBCR

131320Z#

PUZ - 3

Par. B de 3
3R 3
OVNI

2

Jorge S. S. J. G. / Nota

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO DA 3^a. ZONA AÉREA
SUBCOMANDO DE APÓIO MILITAR
DIVISÃO DE PROTEÇÃO AO VÔO
NPV SBBH

Parte nº 081/NPV/72

B. Horizonte, 27 de julho de 1972
Do: Chefe do NPV SBBH
Ao: Sr. Chefe da CIOANI
Assunto: OANI

(informa)

I - Informo-vos do ocorrido no dia 27 de julho de 1972, precisamente as 22,25 horas, nesta cidade de B. Horizonte, MG. Segue primeiramente a transcrição do livro de parte da TWR-BH, onde o operador de serviço, 3S Q AT CV Raphael Antônio Santarem de Moraes, relatou suas impressões:

II " Às 270125Z o PP-VJO reportou nos canais Cleusa FL 190 VMC NOT, logo após chamou a atenção da TWR-BH se não estavam notando uns objetos não identificados se deslocando no setor/ E de BH, pois o mesmo estava visualizando-os de maneira distinta. De imediato observamos pelo binóculo e pudemos observar uma réstia de luz esbranquiçada a desaparecer no rumo de Nova Lima. Observamos o PP-VJO que o objeto estava a desaparecer e este confirmou. Neste momento o SC 107 chamou BH e reportou posição Curió 01,16Z FL 330 informando ter também avistado os objetos luminosos. Logo após fonec para a TWR o S1 Vargas da equipe do Bombeiro que disse estar de plantão no posto e ter avistado os objetos. 2S Lourenço da TWR foneou dizendo ter visto do seu carro, na estrada, perfeitamente, os objetos. Rádio-amador, Paulo Castro prefixo PX4A-0057, Av Prudente de Moraes, 15 apto 101 telefonou dizendo ter visto os objetos. Logo após o ACC BR informou que o VASP 234 fazendo Go/Br tinha avistado os objetos dentro da TMA de BR e pedindo ao colega da TWR BR que reportasse no seu LRO o fenômeno. (para futuras referências).

III - Informo-vos também que centenas de pessoas avistaram esse OANI, aqui em SBBH e envio narrativas de duas pessoas, que coincidem com a geral.

IV - Segundo o 1S Q AT TG Edson Alves Rocha tinha a aparência de um avião a jato e era como se todos estivessem com os faróis ligados, uns iluminando os outros, formando área razoável.

Continuação

Na traseira essa claridade ia diminuindo, até terminar num filamento luminoso. Dava para distinguir pontos de luz, fixos, mantendo distâncias constantes entre si.

V - O 28 Q AT CV Décio Lourenço Pinto também avistou os objetos, fora da cidade, numa rodovia. Parou o carro para melhor observá-los. Disse que parecia um cardume de peixes, mantendo distâncias constantes entre si, todos com o rastro luminoso. Movia-se com grande velocidade, levando uns trintas segundos para percorrer sua trajetória, com altitude aproximada de dez a quinze mil metros, sem ruído algum, no sentido noroeste para sudeste.

Jorge Francisco dos Santos, Asp Of. Esp. 101
Chefe do NPV SBBH

Cópias

DPV-31
CIOANI.....1
Arq.....1
Total.....3

REC C/2000 07.000

40-01/	3234
--------	------

RIO DE JANEIRO, 2 de agosto de 1972.

ao Centro TÉCNICO AEROCOSMICO,

Eu, Allan Martins Costa, idade 20 anos, universitário do 3º ano de engenharia, residente a Rua Bruxelas 80/402 - Bonsucesso - G3, venho com respeitosamente comunicar a este centro o meu interesse por assuntos ligados aos objetos não identificados e tudo que se relacione com a pesquisa extraterrestre. Supondo existir aí um departamento que trate de tais assuntos gostaria de participar através de publicações e informações a respeito.

Atenciosamente

ENDERECO: J. Magistre
ALAN COSTA
AV. BRUXELAS 80/400
BONSUCESSO - G3

CONFIDENCIAL
6

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE INSTRUÇÃO DE HELICÓPTEROS
SEÇÃO DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA

Em, 06 de setembro de 1972

1. ASSUNTO: OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO
2. DIFUSÃO: QG-4
3. ANEXO: 1 (um) Relatório



Encaminhamento nº 20/CIH/72

Esta Seção encaminha o Relatório anexo, feito pelo Exmo Sr Gen Div Med da Reserva Joaquim Vieira Froes, testemunha ocular de passagem de objetos voadores não identificados, por ocasião de uma viagem.

O anexo B do relatório foi assistido pelo Sr Maj Int Sérgio Augusto Amaral Lima, genro do Sr Gen Froes, e outros familiares, que se encontravam empreendendo a mesma viagem.

PROTOCOLO M. Aoc.

04-10/C-302/72

CONFIDENCIAL

DATA: 26 de Julho de 1972 - HORA : Cerca de 22 horas e 15 minuto
LOCAL : Estrada Rio-Baía, antes de Realeza, Estado de Minas Gerais.
MEIO DE TRANSPORTE: Onibus comercial nº 919, da V. Itapemerim.
CONDICÕES METEOROLÓGICAS: Tempo bom, seco, céu limpo, luar claro.

ACONTECIMENTO : Seguíamos viagem, eu e minha família, do Rio para a cidade de Vitória da Conquista, no sul da Baía, quando foi avistado primeiro por minha esposa e logo depois por mim, um objeto voador, a uma distância aproximada de dois quilometros, à esquerda da rodovia e a uma altura calculada entre 600 e 800 metros.
O objeto, que minha mulher supôs ser um cometa, caminhava de Oeste para Leste, em velocidade que considerei média para este tipo de aeronave, conforme posteriormente explicarei.

Nos vinte ou trinta segundos que o dito objeto gastou, do ponto em que inicialmente foi observado até passar por cima do Onibus, apresentou-se primeiramente visto de perfil, como um grande prato concavo-convexo, de um azul diafano e brilho intenso, com uma cintura chamejante, cujo tamanho variável atingia até o diâmetro do aparelho. Depois tive a impressão de que ele girou sobre o seu eixo e ao parar instantaneamente sobre o Onibus, desceu a 400 ou 500 metros de altura, apresentando então ante os meus olhos atônitos toda a sua face ventral (côncava). A minha esposa não viu esta segunda fase, porque desviou a atenção para alertar os demais passageiros sobre o que estava acontecendo.

J. V. Gomes
Habituado há longos anos a trabalhar com microscópio e, portanto, distinguir bem os detalhes das imagens que se me apresentam, observei com perfeita nitidez o conjunto e cada uma das suas partes detalhadamente.

A aeronave ou espacionave (é difícil afirmar com segurança) apresentava então nessa posição como um grande e assombroso cromo (coisa do outro mundo, o que não acredito muito), dando a sensação de que tinha parado por um instante sobre o Onibus, tendo eu avaliado me dir todo o conjunto maior ou a 100 metros de diâmetro, com a diagonal um pouco maior que o transverso.

Se fosse uma imagem vista a microscópio, dir-se-ia que era só do artefato da coloração.

Também dava a impressão de uma grande e fantástica projeção cintográfica sobre o espaço.

A estrutura do aparelho era relativamente simples: compunha-se de quatro grandes discos escuros, como se fossem casas de máquinas, aparentemente imóveis, encimado cada um por uma cúpula, correspondente à quinta parte do tamanho do disco, intensamente brillante, de um azul diáfano característico, apresentando cada um dos discos aberturas nos angulos laterais e inferior externos, por onde saiam em forma de jato partículas pretas e avermelhadas, aparentando um chuveiro de fogo e sugerindo talvez a existência de combustível sólido. Apezar da força dos jatos não se ouvia qualquer ruído. Os quatro discos dispostos em esquadrihas de formação cerrada e quadrangular, pareciam ligados por uma zona de coesão semelhante a uma ténue camada de ar ou gazes de um mosaico de cores avermelhadas e alanjadas.

Na posição horizontal os quatro jatos apareciam separadamente, em quanto de perfil víamos um único e grosso jato.

Apresentamos anexo um rústico esboço dos discos vistos de perfil e de frente.

CONSIDERACOES GERAIS : - Disse anteriormente que julgava média a velocidade desenvolvida pela esquadrihade discos, porque em uma tarde do ano de 1961, quando voltava do expediente no Ministério, dirigindo o meu carro, pela Avenida do Mangue, divisei nos céus da Tijuca, a grande altura e distância, uma bola com a mesma cor azul específica, propalada por todos os que viram tais objetos, que realmente é a cor da cúpula que coroa o disco, como vimos antes. Essa bola se deslocava no espaço com incrível velocidade, a ponto de desaparecer no trajeto de um local para o outro.

Como vinha só no carro pouco comentei depois o acontecido.

Quando cheguei ao Rio de volta relutei um pouco em fazer esta comunicação, porque pensei ser mais cômodo fazer como o português da anedota ao vêr a zebra: este bicho não existe.

Mas como há dúvidas sobre a origem desses aparelhos voadores, acho que era meu dever relatar tudo o que vi.

Porque se se trata de um artefato secreto de uma potencia amiga e sensata, como a U.S.A., nada temer a temer. (os jornais daí noticiaram no dia seguinte, 27-7-972, a passagem desses objetos por uma localidade de Minas, não longe de Realeza, onde desportivamente, baixou sobre um campo de futebol, em pleno funcionamento. No entanto se procedem de outros astros, eles podem constituir uma das patrulhas de reconhecimento que há muito tempo nos observam e que cada vez se aproximam mais (haja vista a descida súbita que fizeram sobre o nosso Onibus, com o intuito evidente de foco-

lizando e identificá-lo) o melhor será procurarmos, por todos os meios ao nosso alcance, entrar em contato com estes viandantes do espaço, e fazermos o melhor acordo possível, ou então continuarmos o nosso caminho e imitarmos e imitarmos o avestruz: escondemo a nossa cabeça debaixo das asas. e aguardar os acontecimentos.

Rio de Janeiro, C. B., 14 de Agosto de 1972.

J. Vieira Froes

(a) JOAQUIM VIEIRA FROES, GENZ DIV. MED. R/

Res: Rua Gen. Silva Pessoa, 48 - Tijuca - Rio -

Ao Exmo.

Cap. Tufic Chedic
4ª Zona Aérea
Pça. Oswaldo de Vicenzo, 200
SÃO PAULO - S.P.



sua referência

nossa referência 340/RED/72 - S.J.C.18/09/72

Prezado Senhor

Chegou às nossas mãos a missiva anexa de 2 de agosto de 1972. Em virtude do conhecimento da existência na 4ª Zona Aérea de um Oficial que se dedica ao estudo de "objetos não identificados", e, julgando possivelmente proveitoso um contato direto entre o Sr. Oficial referido e o emitente em questão, enviamos a mesma para apreciação.

Sendo o que se nos oferece no momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente


Mário Leme Galvão
Chefe da Redação

MINISTÉRIO DA AVIÃOÚTICA
COMANDO DA ZONA AÉREA
QUINTA-GENRAL
DI ISLA D. P. T. V. AO VOO

São Paulo, 15 de Dezembro de 1977
Do Chefe do ACC/TW APP-RADAR
Ao Sr. Chefe da SIA
Assunto: Transcrição da ocorrência 1

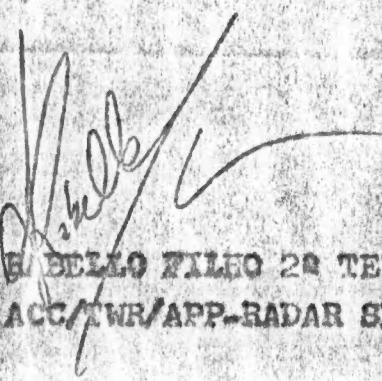
Parte 1 10/1 P SBR/72

I - Transcrevo para as salveis prováveis
clases a ocorrência registrada no LRO da TWR/APP-RADAR SBS, no dia 14
de dezembro de 1977, turno das 1600/2300Z: "Aproximadamente às 1620Z, TWR
alertou ter avistado objeto não identificado setor oeste de Ca. p. 1.
Às 1641Z VP-232 ACFT B-111 prefixo PP-SHT, tendo DEP SBS/SEBR FL 280
(40.000 FT) foi consultado pela APP SBS possibilidade desvio de 1
fins sobrevoar setor N SBKP para verificação e possível identificação
do referido objeto, no que a aeronave concordou. Quando o objeto foi
avistado pelo VP-232, este informou tratar-se, aparentemente, de um
160° pr. fundamentalmente no FL 200. Posteriormente notificou a informa-
ção inicial, dizendo não ser balão, pois apresentava movimentação própria
de identificação como um objeto de forma arredondada cor branca não re-
possível uma identificação mais perfeita uma vez que o objeto aparen-
tamente encontrava-se no nível 400 (40.000 FT). A aeronave, o devido a um
balão de autonomia, seria forçado a abandonar a missão de identifica-
ção do objeto, seguindo destino SEBR, detalhou, entretendo que o dito
objeto se encontrava na radio 1 260 do VFR nas imediações da vertice
TIETÉ. Reportou ainda que em dado momento, quando a aeronave já estava
nívelada no FL 280° objeto tentou se aproximar do VP-232 tendo apõe
afastado da aeronave rumando para NW em ascensão (aparente). Posterior-
mente, na frequência do control, foi ouvido da TWR SEBR com TWR SBS
comunicando possibilidade de alguma ACFT jato da Escola de Cadetes
SBS/SEBR decolar com a finalidade de verificar a possivelmente identificado
objeto aparentemente de superfície metálica (provocava reflexo da
luz), forma triangular ou cônica, nas imediações de TIETÉ aproximada-
mente RDL 250/260 de VFR altitude aproximada 40.000 FT.

Às 2132Z ouvindo contato TWR SBS com TWR SEBR, pelo control, estar-
tendo o objeto em questão na proximidades de Pirassunungá. Às 2130Z
SBS informou que uma aeronave avistou objeto não identificado (sup-
ostamente o mesmo) nas imediações de Avaré, tendo feito reporte à APP SBS
a quem ficou de enviar relatório ao ACC SBS. O comandante do JP-IRT
212 após regresso do voo que efetuou a SEBR, entrou em contato telefônico
com o RADAR SBS com a pessoa do supervisor/diretor de turma identi-
ficando-se como CMTE Jorge Sergio de Aguiar (nome de guerra Aguiar) informando
de ter tido oportunidade de tirar duas fotografias do objeto, obte-
ndo-se a disposição das autoridades competentes para qualquer outro em-
recimento que se fizer necessário e também as fotografias após revelação.

CONTINUACAO DA PARTE NO 204/APP SESP/72

para tanto informou residir na rua Miguel Izaza (ou Isasa) Nº 326 AP 61 - Pinheiros. Tal ocorrência foi imediatamente relatado ao Sr. Babol - Chefe da TWR/APP-RADAR SESP que acionou as autoridades competentes.


JOSÉ VICENTINO DE BELLO FILHO 2º TEN ESP CTA
CHIEF DO ACC/TWR/APP-RADAR SESP

JVR/VA
COPIAS:

A. Q.
T. TA.

São Paulo, 14 de dezembro de 1972

"Aproximadamente às 1620Z TWR KP alertou ter avistado objeto não identificado setor oeste de Campinas. Às 1641Z VP-232 ACFT B-11 pre - xo PP-SRT, tendo DEP SBSP/SBBR FL 280 (28.000 FT) foi consultado pelo APP SBSP possibilidade desvio de rota, fins sobrevoar setor W SBKP para verificação e possível identificação do referido objeto, no que a / aeronave concordou. Quando o objeto foi avistado pelo VP-232, este informou tratar-se, aparentemente, de um balão aproximadamente no FL 200. Posteriormente retificou a informação inicial, dizendo não ser balão, pois apresentava movimentação própria.

Identificou-o como um objeto de forma arredondada cor branca não sendo possível uma identificação mais perfeita uma vez que o objeto aparentemente encontrava-se no nível 400 (40.000 FT) ou acima, e devido a problemas de autonomia, seria forçado a abandonar a missão de identificação do objeto, seguindo destino SBBR, detalhou, entretanto que o dito objeto se encontrava na radial 260 de VKP nas imediações da vertical de Tietê. Reportou ainda que em dado momento, quando a aeronave já estava nivelada no FL 280 objeto tentou se aproximar do VP-232 tendo após / se afastado da aeronave rumando para NW em ascenção (aparente). Posteriormente, na frequencia do control, foi ouvido da TWR SBKP com TWR SBYS consultando possibilidade de alguma ACFT jato da Escola de Cadetes/ Base SBYS decolar com a finalidade de verificar e possivelmente identificar objeto aparentemente de superfície metálica (provocava reflexo da luz solar), forma triangular ou cônica, nas imediações de Tietê aproximadamente radial 250/260 de VKP altitude aproximada 40.000 FT.

Às 1732 ouvimos contato TWR SBYS com TWR SBKP, pelo control, estar avistando o objeto em questão na proximidade de Pirassununga, Às 2130Z ACC SBSP informou que uma aeronave avistou objeto não identificado (supostamente o mesmo) nas imediações de Avaré, tendo feito relatório ao APP SBBU a qual ficou de enviar relatório ao ACC SBSP, O comandante do PP-SRT VP-232 após regresso do voo que efetuou a SBBR, entrou em contato / telefônico com o RADAR SBSP na pessoa do supervisor/diretor de turma identificando-se como CMTE Jorge Sergio de Aguiar (nome de guerra Aguiar) informando ter tido oportunidade de tirar duas fotografias do objeto, // colocando-se à disposição das autoridades competentes para qualquer outro esclarecimento que se fizer necessário e também as fotografias ap reveladas, para tanto informou residir na rua Miguel Izeza (ou Isasa) Nº 326 apto 61 - Pinheiros. Tal ocorrência foi imediatamente relatado / ao Sr Ten Rabello Chefe da TWR/APP-RADAR SBSP que acionou as autoridades competentes.

Com respeito ao fato constatado pela tripulação do PP-VBF, tenho a declarar que: Voando na aerovias AB-6 de RJ-SP, após ter sido dada a posição sobre SC fui informado pelo meu radio operador de que o PP-VBF estava sendo seguido por um objeto brilhante e que mudava de posição constantemente.

Como a moite estava CLR e quando na posição travez UB o PP-VBF / ainda se referia ao objeto avistado, tomei o rumo 295º afim de interceptar o PP-VBF que a esta altura já vinha aproando SP.

Quando estávamos em um ponto mais ou menos entre MC e ST, fomos alertados por luz amarelo brilhante, muito distante, a nossa frente, / luz está que aumentava e diminuia de intensidade até desaparecer. Como neste momento estávamos voando sob uma camada de AS, pedimos autorização ao Controle para subir 3000 mts altura esta que nos permitiu / voar no topo e, apesar disto não mais conseguimos avistar a dita luminosidade.

Info tambem que antes de desaparecer, a luz ou objeto oscilava de um lado para outro, em movimentos rápidos, que a distância não podíamos precisar se eram de grande amplitude.

6-8-54

EDER - Comandante
AUGUSTO - C. Piloto
ASSIS - Rd. Telegraf.